

REFUGIADOS

Ilan Brenman

© Guilherme Karsten



Resenha

Do antigo Egito para Bagdá. De Bagdá para Constantinopla. De Constantinopla para a Europa. Da Europa para os Estados Unidos. Da América Latina para os Estados Unidos. Muitos trânsitos e trajetos entre uma geração e outra. Migrações que atravessam séculos. Lições sem palavras para não esquecer que a história do mundo é feita tanto de deslocamentos quanto de permanências.

São muitas as razões que nos fazem precisar partir: fome, sede, pobreza, aridez, intolerância, violência, guerra. A partida é difícil, a jornada é dura, a chegada quase nunca é bem-vinda. Quem já está lá poucas vezes recebe quem chega de braços abertos – esquecendo as jornadas dos seus antepassados, não se dando conta de que as reviravoltas da vida podem fazer com que um dia sejam eles aqueles obrigados a partir. Quase nunca é fácil quando civilizações diferentes se encontram. Cada qual com seus hábitos, cada qual com suas idiossincrasias, suas crenças, seus costumes, sua língua. É preciso atravessar muito estranhamento para conseguir se encontrar. Entretanto, comida, cultura, língua não são coisas estanques: se transformam e mudam de sabor no confronto com o outro, com o estrangeiro. É encontrando com o olho do outro que nos damos conta dos estrangeiros que somos nós.

Em *Refugiados*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten criam um sensível livro sem palavras capaz de trazer importantes *insights* a respeito de um dos temas mais difíceis dos nossos – e de outros – tempos. A cada quatro páginas, acompanhamos uma família em êxodo: contemplamos sua saída do seu lugar de origem,



Coordenação:
Maria José Nóbrega

em condições difíceis, e logo em seguida sua chegada a um novo lugar, onde a família é encarada pelos habitantes locais com hostilidade e desconfiança. À medida que as páginas (e as gerações) se seguem, nos damos conta de que os povos que se mostraram duros em relação aos refugiados recém-chegados muitas vezes se tornam, gerações depois, aqueles que se veem obrigados a emigrar – e então essa passa a ser a sua vez de estar em situação vulnerável e precisar enfrentar, além de condições muito difíceis de vida, a animosidade e a estranheza com que são recebidos.

Esse pequeno livro tem o mérito de não precisar de palavras e argumentos para nos ensinar algo de fundamental: a história da humanidade nos mostra que as posições de refugiado e de anfitrião, no decorrer das gerações, não são fixas, mas intercambiáveis. Compreender e acolher o outro torna-se algo fundamental e básico quando nos damos conta de que o mundo é repetidas vezes acometido por incontáveis catástrofes naturais e humanas e que nossos antepassados, assim como as gerações futuras, precisaram e seguirão precisando de compreensão e acolhimento.

Depoimento

De Pedro Felicio,
ator, músico e pai

A série “Imagens que Contam Histórias”, de Ilan Brenman, nos alcançou com este livro. As ilustrações de Guilherme Karsten são repletas de pequenos detalhes misteriosos para as crianças: desde as plantações desérticas da primeira página, as carcaças de animais, passando pelas expressões dos habitantes de cada cidade, até a descoberta do colar de Maat, nas últimas páginas, que fez com que as crianças voltassem para cada uma das páginas anteriores.

Refugiados é uma alegoria sobre ancestralidade, sobre pertencimento, sobre guerra, fome, perseguição.

Os motivos da saída de cada família, a cada página, foram recheados com amplos debates e com uma série de pequenos silêncios em que cada um de meus filhos se deteve sobre as ilustrações com olhar atento, perscrutador, investigativo.

Esses pequenos silêncios (certamente motivados pelo silêncio dos próprios autores, com a

narrativa sem palavras) foram férteis, como foram! Sempre seguidos de observações sagazes das crianças. Minha filha menor – que se surpreendeu ao descobrir que o livro não tinha “escritos” – construiu uma narrativa muito pessoal, com namoros entre personagens, bebês ficando velhos e até cavaleiros maus que construíam aviões para ir mais longe e roubar o colar de pena de avestruz!

Após a leitura, meu mais velho perguntou bastante sobre nossos antepassados. Especialmente, perguntou sobre minha bisavó, indígena brasileira, do interior do estado de São Paulo. Por parte da mãe, eles têm uma árvore genealógica bastante definida. Judeus fugidos do Egito em meados do século XX, poloneses fugidos da Polônia durante a 2ª Guerra. Mas aqui do meu lado da família, uma nuvem de esquecimento paira sobre nossa origem. Eu mesmo me senti bastante perdido ao conversar sobre isso com meus filhos. “Nunca olhei para isso com o cuidado necessário”, pensei.

E que bela oportunidade me deu esse livro. Na semana seguinte, combinamos de ir até a casa de minha avó, comer um bolo e perguntar sobre a etnia e a língua falada pela mãe dela. Perguntar sobre o pai dela (pelo que sei, um cabo-verdiano

que faleceu quando minha avó ainda era criança). Perguntar e investigar, com o mesmo olhar atento e perscrutador que percorreu *Refugiados*.

O fim dessas memórias sobre ancestralidade não está escrito. Estamos construindo juntos, eu e meus filhos.



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália.

Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.



Leia mais

Do mesmo autor e coleção

- ✦ *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Enganos*. São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo assunto

- ✦ *Transplante de menina*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Caminho de pedras*: a jornada de uma família de refugiados, de Margriet Ruurs. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Eloísa e os bichos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do Gato.
- ✦ *Para onde vamos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do Gato.
- ✦ *Malala*: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca. São Paulo: Companhia das Letrinhas.